



INFORMATIVO SCS

Ano 10, nº 019

28 de Janeiro de 2016

**Informativo da Secretaria de Comércio e Serviços – SCS
Nº 019 – Ano 10 – Brasília, 28 de Janeiro de 2016**

Sumário

1. CRÉDITO E FINANCIAMENTO	3
COM ALTA DOS JUROS E ECONOMIA FRACA, CRÉDITO BANCÁRIO 'PATINA' EM 2015 ..	3
2. COMÉRCIO - SUPERMERCADOS.....	5
VENDAS REAIS DOS SUPERMERCADOS CAEM 4,39% EM DEZEMBRO, DIZ ABRAS	5
3. COMÉRCIO - VAREJO.....	6
GRANDES REDES DE FARMÁCIAS E DROGARIAS CRESCEM 12% EM 2015.....	6
4. SERVIÇOS – CONSTRUÇÃO CIVIL E ENGENHARIA	7
CONSTRUÇÃO CIVIL FECHOU 483 MIL POSTOS DE TRABALHO EM 2015.....	7
5. SERVIÇOS - INTERNET	8
MINISTROS LANÇAM NOVA ETAPA DE CONSULTAS SOBRE MARCO DA INTERNET.....	8
REGISTRO PROFISSIONAL COMEÇA A SER FEITO PELA INTERNET.....	10
6. SERVIÇOS – MEIOS DE PAGAMENTO	11
JURO NO CARTÃO RUMA PARA 500% AO ANO	11
7. SERVIÇOS – TRANSPORTE AÉREO	12
TRANSPORTE DE PASSAGEIROS EM VOOS DOMÉSTICOS CRESCE 0,3% EM 2015....	12
ANAC QUER REVER DIREITOS DE PASSAGEIROS PARA BARATEAR CUSTOS.....	14
8. CURTAS	16
CARNAVAL PROVOCA CRESCIMENTO MÉDIO DE 20% NA LOCAÇÃO DE VEÍCULOS	16
FRACA DEMANDA E EXCESSO DE NAVIOS LEVAM ÍNDICE DE FRETE MARÍTIMO A NOVA MÍNIMA.....	16
9. FEIRAS.....	17

1. Crédito e Financiamento

Com alta dos juros e economia fraca, crédito bancário 'patina' em 2015

27 de Janeiro de 2016

Fonte: G1

*Saldo do crédito subiu 6,6% em 2015, para R\$ 3,21 trilhões, revela BC.
Governo prepara pacote de estímulo ao crédito para melhorar a atividade.*

Com a economia brasileira em recessão e com a disparada das taxas de juros das instituições financeiras, que tiveram no ano passado o maior crescimento anual da série histórica do Banco Central, o crédito bancário registrou, em 2015, a desaceleração pelo quinto ano consecutivo e, também, o menor crescimento anual já registrado.

Segundo informou o BC nesta quarta-feira (27), o saldo total do crédito ofertado pelos bancos (o chamado estoque) avançou 6,6% no ano passado, para R\$ 3,21 trilhões, contra um crescimento de 11,29% em 2014 e de 14,48% em 2013.

"O crédito como um todo moderou em 2015 de uma forma importante. O crédito direcionado [rural, habitacional e BNDES] teve uma desaceleração que respondeu em maior parte pela evolução do crédito em 2015. O crédito livre [demais linhas de crédito] cresce em ritmo relativamente ou historicamente baixo, e isso acompanha a evolução das taxas de juros e da atividade econômica, da renda", avaliou o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Tulio Maciel.

De acordo com ele, há um aspecto "benigno" na "evolução moderada" do crédito bancário no ano passado por conta do crescimento menor da renda dos brasileiros. Em sua visão, um crescimento maior dos empréstimos bancários poderia impactar ainda mais a inadimplência que, no caso das pessoas físicas, já atingiu o maior patamar em dois anos e meio. Ou seja, poderia afetar, em sua visão, a "qualidade do crédito".

Pacote de estímulo ao crédito

Os números do Banco Central foram anunciados em momento no qual o governo prepara um pacote de estímulo ao crédito como forma de estimular o nível de atividade econômica e tentar diminuir o impacto da recessão nos índices de emprego.

Deverão ser anunciadas condições melhores para o crédito bancário voltado para empresas e exportações, entre outras medidas. O governo se baseia no fato de que os bancos públicos têm recursos em caixa, por conta do pagamento integral das chamadas "pedaladas fiscais" - valores atrasados - no fim do ano passado. O anúncio das medidas pode acontecer ainda nesta semana.

Segundo análise de Tulio Maciel, do BC, os números mostram que há uma "demanda restrita" por crédito e, em sua visão, esse é um "componente relevante para a expansão do crédito". Por outro lado, também avaliou que há

Elaboração: Departamento de Políticas de Comércio e Serviços - Secretaria de Comércio e Serviços

"falta de oferta de crédito na economia", segundo as sondagens da autoridade monetária. "Tanto as condições de demanda e de oferta mostraram mais restritas ao longo de 2015", declarou ele.

Crédito livre

Os dados da autoridade monetária mostram que o estoque do chamado crédito livre (basicamente as linhas ofertadas aos clientes bancários pessoas físicas e jurídicas, sem contar rural, habitacional e do BNDES) somou R\$ 1,63 trilhão no fim do ano passado, com aumento de 3,7%. Novamente, foi a menor alta da série histórica, que começa em 2007.

Tulio Maciel, do Banco Central, observou que, entre os fatores que contribuíram para essa desaceleração, está o recuo nos financiamentos de veículos - que teve queda de 4,5% em 2015. Em 2014, já havia recuado 12,7%. Em 2013, houve estabilidade (sem queda e sem crescimento). A última alta nessa modalidade foi em 2012 (+9%). "Houve antecipação do atendimento da demanda em função de programas que aconteceram em anos anteriores [com programas de redução do IPI]", avaliou ele.

Empréstimos direcionados

No caso do crédito direcionado (rural, BNDES e habitacional), o BC informou que o volume total somou R\$ 1,58 trilhão no fim do ano passado, com aumento de 9,79% em 2015. Nesse caso, a alta, também, foi a menor da série histórica. Em 2013 e 2014, por exemplo, o crédito direcionado havia subido 23,97% e 19,6%.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central explicou que essa desaceleração está relacionada com a queda dos desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e, também, com a desaceleração dos empréstimos bancários para a compra da casa própria. Em 2015, o crédito imobiliário subiu 15,7%, contra 28% de alta em 2014 e de 32% em 2013.

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/01/com-alta-dos-juros-e-economia-fracas-credito-bancario-patina-em-2015.html>

[Voltar ao índice](#)

2. Comércio - Supermercados

Vendas reais dos supermercados caem 4,39% em dezembro, diz Abras

27 de Janeiro de 2016

Fonte: Reuters

A redução de 2015 foi a primeira queda anual de vendas desde 2007, quando o recuo foi de 1,59 por cento

As vendas reais dos supermercados no Brasil caíram 4,39 por cento em dezembro sobre o mesmo mês de 2014, informou nesta quarta-feira a associação que representa o setor, a Abras.

Na comparação com novembro, houve alta de 24,17 por cento nas vendas reais dos supermercados. Já no acumulado de 2015, o setor teve baixa de 1,9 por cento na receita sobre o ano anterior.

"O resultado negativo de vendas no ano passado é reflexo do aumento do desemprego e da diminuição da massa salarial, ocorridos principalmente no segundo semestre de 2015", disse em comunicado à imprensa o vice-presidente da Abras, Márcio Milan.

A redução de 2015 foi a primeira queda anual de vendas desde 2007, quando o recuo foi de 1,59 por cento.

A entidade informou ainda que espera que as vendas reais tenham recuo de 1,8 por cento em 2016.

Pesquisa da Abras vê varejistas ainda pessimistas sobre projeção de crescimento de suas empresas, prevendo cenário difícil para os próximos meses.

<http://www.administradores.com.br/noticias/cotidiano/vendas-reais-dos-supermercados-caem-439-em-dezembro-diz-abras/107970/>

[Voltar ao índice](#)

3. Comércio - Varejo

Grandes redes de farmácias e drogarias crescem 12% em 2015

27 de Janeiro de 2016

Fonte: Monitor Digital

Na contramão do atual cenário econômico, o grande varejo farmacêutico confirmou novamente sua performance de excelência ao sustentar um crescimento acima dos dois dígitos, superior ao índice de 7% registrado por todo o setor em 2015. Segundo a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), as redes associadas à entidade movimentaram R\$ 35,94 bilhões em vendas entre janeiro e dezembro, valor 11,99% maior que o do ano de 2014. Na comparação entre dezembro de 2015 com o mesmo mês do ano anterior, o aumento foi de 13,10%.

Mais uma vez, os não medicamentos foram os grandes impulsionadores deste resultado, com volume total de R\$ 12,07 bilhões e alta de 13,72% em relação aos 12 meses de 2014. A comercialização de medicamentos atingiu R\$ 23,86 bilhões, alta de 7,41% sobre o mesmo período de 2014.

Para o presidente-executivo da Abrafarma, Sérgio Mena Barreto, o modelo de expansão baseado no mercado internacional e a eficiente gestão contribuíram para o bom resultado.

- As redes garantem a oferta permanente de medicamentos ao consumidor por meio de uma boa administração de estoques. A constante inauguração de novas lojas também colabora para os indicadores expressivos - analisa.

Barreto também pondera que o envelhecimento da população brasileira e o comportamento da renda das famílias criam condições favoráveis para a manutenção do ritmo de crescimento.

Os genéricos também registraram incremento, somando R\$ 3,71 bilhões em 2015. O montante é 11,52% superior ao do mesmo aos 12 meses do ano passado. Ao todo, foram vendidas mais de 271,5 milhões de unidades desta categoria.

A pesquisa, conduzida pela Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA-USP), apontou ainda que mais de 833,3 milhões de atendimentos foram realizados nos estabelecimentos entre janeiro e dezembro. Ainda neste período, foram vendidas mais de 2,12 bilhões de unidades de medicamentos e não medicamentos. Já o número de lojas cresceu 7,07%, passando de 5.570 para 5.964 entre 2014 e 2015.

<http://www.monitormercantil.com.br/index.php?pagina=Noticias&Noticia=180866&Categoria=CONJUNTURA>

[Voltar ao índice](#)

4. Serviços – Construção Civil e Engenharia

Construção civil fechou 483 mil postos de trabalho em 2015

27 de Janeiro de 2016

Fonte: Estadão Conteúdo

O setor da construção civil fechou 483 mil postos de trabalho em 2015, de acordo com pesquisa realizada pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em informações do Ministério do Trabalho e do Emprego.

Com esse resultado, o setor teve uma baixa de 14,56% nos empregos e encerrou o ano com 2,835 milhões de trabalhadores formais, retornando ao nível registrado de maio de 2010.

"Somente um esforço do Executivo e do Legislativo, com sinais inequívocos de seriedade fiscal e comprometimento com reformas, poderia começar a reverter este cenário, junto com medidas que estimulem o capital privado a investir na ampliação da infraestrutura", afirmou o vice-presidente de Economia do SindusCon-SP, Eduardo Zaidan.

O resultado do ano foi melhor que a estimativa publicada anteriormente pela entidade, de que a construção perderia quase 560 mil postos de trabalho no ano. Para o executivo, a "queda livre do emprego é o resultado mais eloquente da falta de confiança mínima" no setor.

Considerando apenas o mês de dezembro, houve queda de 3,98% no nível de emprego, na comparação com o mês anterior. Ao todo, foram fechados 117,629 mil postos de trabalho, considerando os fatores sazonais.

Desconsiderando efeitos sazonais, o número de vagas fechadas em dezembro foi de 10,596 mil, correspondente a uma baixa de 0,36%.

Ao detalhar os números por segmento, a preparação de terrenos teve a maior retração, com queda de 5,41%, na base mensal. A atividade imobiliária veio em seguida, com perda de 4,53%, enquanto o setor de infraestrutura registrou baixa de 4,47%.

No acumulado do ano, o segmento de infraestrutura apresentou a maior queda, de 14,52%, seguido pelo segmento imobiliário, com perda de 13,38%. Preparação de terrenos, no ano, teve queda de 10,38%.

A deterioração do mercado de trabalho afetou todas as regiões do Brasil, sendo que os piores resultados foram observados no Norte, com queda mensal de 6,45% e perda no ano de 17,31%.

Em seguida, o emprego no Centro-Oeste registrou baixa de 5,40% em dezembro ante novembro e recuou 16,93% no acumulado de 2015.

São Paulo - No Estado de São Paulo, o emprego caiu 3,08% em dezembro ante novembro, considerando efeitos sazonais, com o corte de 23,923 mil vagas. Desconsiderando a sazonalidade, a queda no período foi de 0,50% (-3,907 mil vagas).

No acumulado ano, a redução do número de empregados no Estado foi de 7,97%, com perda de 70,301 mil. O estoque de trabalhadores no Estado caiu para 752,477 mil.

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/construcao-brasileira-fecha-483-mil-postos-de-trabalho-em-2015-diz-sinduscon-sp>

[Voltar ao índice](#)

Elaboração: Departamento de Políticas de Comércio e Serviços - Secretaria de Comércio e Serviços

7

"As ideias e opiniões expostas nos artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores e podem não refletir a opinião da Secretaria de Comércio e Serviços do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior."

5. Serviços - Internet

Ministros lançam nova etapa de consultas sobre Marco da Internet

27 de Janeiro de 2016

Fonte: G1

*Objetivo é ouvir a população sobre regulamentação da área.
Ministro da Justiça afirmou que quer 'a melhor legislação possível'.*

Os ministros José Eduardo Cardozo (Justiça), André Figueiredo (Comunicações) e Juca Oliveira (Cultura) anunciaram nesta quarta-feira (27) a abertura da segunda fase de debates públicos sobre o Marco Civil da Internet. Uma minuta do decreto de regulamentação foi publicada na internet e pode receber sugestões até 29 de fevereiro.

A lei do Marco Civil foi sancionada em abril de 2014 pela presidente Dilma Rousseff e entrou em vigor em junho. Especialistas e parlamentares afirmam que o texto, conhecido como "Constituição da Internet", tem lacunas, que serão discutidas nesta segunda fase.

'Buraco' no Marco Civil

A incerteza sobre a permissão de pacotes de dados para celulares que oferecem acesso gratuito a aplicativos como WhatsApp e Facebook, por exemplo, é atribuído por críticos do texto a "buracos" na legislação.

Exceções ao princípio de neutralidade

Também estão em jogo as exceções aplicadas ao princípio de neutralidade da rede. Ele garante transmissão com igual velocidade a todo conteúdo enviado pela internet. Isso implica que provedores podem vender velocidades diferentes de internet, mas não podem restringir o fluxo de dados de acordo com o conteúdo acessado - fotos, vídeos ou e-mails, por exemplo.

Proteção de dados

O decreto também discute nesta fase como regulamentar a proteção dos provedores aos dados cadastrais dos usuários e às comunicações privadas por e-mail, redes sociais ou aplicativos. O texto para consulta afirma que autoridades poderão solicitar acesso a esse tipo de conteúdo, mas deverão indicar o fundamento legal e publicar relatório anual sobre esse tipo de requisição.

Como participar da discussão?

Interessados em participar do debate podem comentar cada trecho do decreto apresentado, e concordar ou discordar com colaborações de outras pessoas. Todos podem participar, acessando uma plataforma no site culturadigital.br.

"Há uma ampla interação entre os usuários, tanto conhecendo os comentários de cada um deles, como podendo comentá-los", diz o secretário de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, Gabriel Sampaio.

"Nós queremos a melhor aplicação possível do marco da internet. Eliminar dúvidas, fixar entendimentos que garantam a segurança jurídica e democrática", afirmou Cardozo.

Neutralidade de rede

Em entrevista ao G1 em setembro, Sampaio afirmou que "acordos comerciais que violem a perspectiva de neutralidade" deverão ser vetados expressamente. "A regra reforça que qualquer atividade na rede, inclusive as comerciais, não podem criar um tipo de priorização ao uso do espaço físico e lógico da internet de provedores em

Elaboração: Departamento de Políticas de Comércio e Serviços - Secretaria de Comércio e Serviços

detrimento de outros. Eu não posso garantir que o espaço de banda do provedor seja privilegiado. Ou seja, eu não posso garantir uma faixa exclusiva na internet para uma determinada aplicação", explica.

Isso libera operadoras para oferecer pacotes de dados que deem acesso a serviços conectados que não consumam a franquia, desde que, diz Sampaio, não haja acordo entre o provedor de conexão e a aplicação para que esse conteúdo seja favorecido em relação aos demais. "Tudo depende da forma como é contratado."

Esse ponto busca impedir a criação de pacotes restritos, que permitiriam a internautas usar apenas correios eletrônicos e cobrar mais caro caso quisessem acessar serviços de streaming de vídeo. "O que a [proposta de] decreto diz é que não pode ter separado uma estrutura física específica para uma determinada aplicação. Como é feito algum tipo de acordo comercial em relação ao pagamento dentro de um pacote é algo que a gente não está tratando no decreto."

Dados pessoais

Empresas que captam, armazenam ou tratam registros de comunicações ou dados pessoais no território brasileiro devem respeitar a legislação nacional, aponta o Marco Civil da Internet.

A regra vale toda vez que um dos terminais de acesso esteja no Brasil ou quando a empresa ofereça seus serviços no país, mesmo tendo sede no exterior.

A regulamentação não deve definir nos mínimos detalhes o que é dado pessoal. Atualmente, investigações policiais já utilizam números de IP, uma espécie de endereço de cada aparelho na rede, para localizar suspeitos de crimes. "O decreto não especificará se é e-mail ou página no Facebook", explica Sampaio.

Outro aspecto a ser abordado será o que significa "tratar" dados pessoais, de modo a serem estipuladas quais empresas têm ou não de cumprir a lei. Coletar, acessar, utilizar, reproduzir, transmitir e distribuir deverão compor esse conjunto de ações.

A proposta do Ministério da Justiça é a de não criar uma nova entidade para fiscalizar possíveis infrações. A análise de violações será feita por órgãos já existentes. Se houver falhas relacionadas a dados pessoais, os internautas poderão procurar órgãos de defesa do consumidor. Caso o desvio estiver ligado à estrutura da internet, a Agência Nacional das Telecomunicações (Anatel) atuará. Se o direito à concorrência estiver em jogo, entidades como o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) poderão ser acionadas.

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/01/ministros-lancam-nova-etapa-de-consultas-sobre-marco-da-internet.html>

Registro profissional começa a ser feito pela internet

28 de Janeiro de 2016

Fonte: Agência Brasil

O Ministério do Trabalho e Previdência Social iniciou na quarta-feira (27) a expedição de registros profissionais pela internet. O cartão emitido pela internet substituirá o registro atual, que é anotado nas carteiras de trabalho.

Segundo a assessoria do ministério, o objetivo da medida é oferecer um atendimento mais moderno e rápido aos profissionais que hoje têm de se dirigir às delegacias do Trabalho para solicitar o registro, além de aprimorar a segurança das informações. As mudanças no sistema de registro profissional para as 14 profissões que exigem o registro foram publicadas no Diário Oficial da União.

Quem que já solicitou o registro e teve o pedido aceito pelo Ministério do Trabalho poderá acessar o site do Sistema Informatizado de Registro Profissional (Sirpweb) ou o portal do ministério para imprimir o cartão de registro. Com isso, o profissional não precisará mais voltar ao posto de atendimento para que o registro seja anotado na carteira de trabalho.

De acordo com o ministério, o Sirpweb, criado para armazenar os dados de novos registros dos profissionais, tem o objetivo de dar transparência e agilidade aos processos de registro, adequando-se ao que dispõe a Lei de Acesso à Informação. A partir de agora, o profissional que busca o registro poderá fazê-lo por meio do sistema informatizado, apresentando a documentação exigida para cada caso, e acompanhar o andamento do processo até a impressão do cartão com o registro.

Segundo a assessoria do ministério, das 86 categorias profissionais reconhecidas, o registro a ser concedido pelo Ministério do Trabalho destina-se a 14 que são regulamentadas por leis federais: agenciador de propaganda, arquivista, artista, atuário, guardador e lavador de veículos, jornalista, publicitário, radialista, secretário, sociólogo, técnico em arquivo, técnico em espetáculos de diversão, técnico de segurança do trabalho e técnico em secretariado.

<http://noticias.terra.com.br/brasil/registro-profissional-comeca-a-ser-feito-pela-internet,157318010c4dacc72982b67f38c87f38uy4jvbmq.html>

[Voltar ao índice](#)

6. Serviços – Meios de Pagamento

Juro no cartão ruma para 500% ao ano

27 de Janeiro de 2016

Fonte: Monitor Digital

Taxa do rotativo sobe quase 100 pontos em 2015

As taxas de juros do rotativo do cartão de crédito e do cheque especial encerraram 2015 em alta, de acordo com dados do Banco Central. A taxa do rotativo do cartão subiu 16,1 pontos percentuais de novembro para dezembro, quando atingiu 431,4% ao ano. Em relação a dezembro de 2014, a alta é de 99,8 pontos percentuais. Essa é a maior taxa já registrada na série histórica do BC, iniciada em março de 2011.

O rotativo é o crédito tomado pelo consumidor quando paga menos que o valor integral da fatura do cartão. Essa é a modalidade com taxa de juros mais alta na pesquisa do BC. Há um agravante que não aparece nos cálculos do Banco Central: todas as compras feitas pelo consumidor que entrou no rotativo paga juros e IOF, ainda que a fatura só vá vencer dentro de 30 dias.

A taxa média das compras parceladas com juros, do parcelamento da fatura do cartão de crédito e dos saques parcelados subiu 1,4 ponto percentual, de novembro para dezembro, quando ficou em 136,2% ao ano.

A taxa do cheque especial chegou a 287% ao ano em dezembro, com alta de 2,1 pontos percentuais em relação a novembro. Na comparação com dezembro de 2014, a alta chegou a 86 pontos percentuais. A taxa do crédito consignado (com desconto em folha de pagamento) subiu 0,4 ponto percentual para 28,8% ao ano.

O crédito pessoal e taxa média de juros cobrada das famílias foram as únicas a terem queda. A primeira, de 2,8 pontos percentuais, para 117,6% ao ano. A segunda caiu 1,1 ponto percentual, de novembro para dezembro, quando ficou em 63,7% ao ano.

<http://www.monitormercantil.com.br/index.php?pagina=Noticias&Noticia=180931&Categoria=CONJUNTURA>

[Voltar ao índice](#)

7. Serviços – Transporte Aéreo

Transporte de passageiros em voos domésticos cresce 0,3% em 2015

27 de Janeiro de 2016

Fonte: G1

Balanço divulgado pela Anac aponta estagnação no mercado doméstico. Nos voos internacionais, porém, houve aumento de 13,8%.

O mercado de voos domésticos no Brasil registrou estagnação em 2015, aponta levantamento divulgado nesta quarta-feira (27) pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Entre janeiro e dezembro do ano passado, as empresas aéreas brasileiras transportaram, em voos domésticos, 96,1 milhões de passageiros pagos (que pagaram os bilhetes), crescimento de apenas 0,3% em relação ao mesmo período de 2014.

Do total de passageiros transportados em voos dentro do país, 35 milhões foram pela Gol, 31,4 milhões pela TAM e 20,2 milhões pela Azul.

Demanda cai pelo 5º mês seguido

A Anac apontou no relatório que, apesar de desaceleração no setor aéreo, a demanda por voos domésticos (que leva em consideração o total de passageiros transportados pelos quilômetros voados), registrou alta de 1,1% no ano passado. Se considerado apenas dezembro, entretanto, a demanda teve queda de 4,5% na comparação com o mesmo mês de 2014. Além disso, foi o quinto mês seguido que o índice apresentou resultado negativo.

Já a oferta de voos domésticos teve alta de 1% no ano de 2015, na comparação com 2014. Mas se considerado apenas dezembro, houve retração de 3,3%.

O aproveitamento das aeronaves nos voos domésticos foi de 79,8% entre janeiro e dezembro de 2015. No mesmo período de 2014, havia sido de 79,7%.

Já o transporte de carga por aviões dentro do país totalizou 382,5 mil toneladas em 2015, queda de 6,8% na comparação com 2014.

Voos internacionais - Em todo o ano passado, as empresas aéreas brasileiras transportaram 7,3 milhões de passageiros em voos internacionais, alta de 13,8% em relação a 2014. Se considerado apenas dezembro, foram 635,1 mil passageiros transportados, aumento de 8,5% na comparação com o mesmo mês de 2014.

De acordo com a Anac, a demanda por voos internacionais aumentou 13,8% em 2015, na comparação com 2014. Já a oferta de voos cresceu 15,3% na mesma comparação.

Entre as empresas aéreas, a TAM registrou alta de 5,6% na demanda por voos para fora do país no ano passado. Já a Gol registrou avanço 3,6%.

O levantamento considera apenas os voos internacionais das companhias TAM, Gol, Azul e Avianca.

Elaboração: Departamento de Políticas de Comércio e Serviços - Secretaria de Comércio e Serviços

Liderança do mercado- Em dezembro, a Gol foi líder do mercado, com participação de 37,7% por cento, ante 38,2% em dezembro de 2014. A TAM veio a seguir, com fatia de 34,4%, frente 36,7% na mesma base de comparação.

A fatia da Azul passou a 16,7%, ante 16,4%, e a da Avianca subiu para 10,1%, contra 8% anteriormente.

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/01/transporte-de-passageiros-em-voos-domesticos-cresce-03-em-2015.html>

Anac quer rever direitos de passageiros para baratear custos

27 de Janeiro de 2016
Fonte: Estadão Conteúdo

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) quer abrir, ainda no mês de fevereiro, consulta pública para que a população opine se concorda em flexibilizar alguns direitos dos passageiros do transporte aéreo para tentar reduzir o custo das passagens aéreas.

Um dos objetivos seria diminuir ou acabar com a franquia de bagagem, que hoje é de 23 quilos para voos nacionais e de até 32 quilos para internacionais, além de criar sistemas como os que existem no exterior de empresas com modelo de baixo custo, que só permitem embarque com mochilas ou pequenas bagagens de mão.

A afirmação foi feita na terça-feira, 26, pelo presidente da Anac, Marcelo Guarany, em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo. "Nós vemos que, em outros países, a flexibilidade de bagagem muitas vezes gera, de fato, redução do preço da passagem", comentou.

Ele informou que outra proposta a ser discutida é o tipo de assistência que as empresas são obrigadas a oferecer aos passageiros.

As obrigações impostas às empresas, lembrou, também têm impacto no preço da passagem. Por exemplo, no Brasil, as empresas são obrigadas a dar alimentação e hospedagem para os passageiros mesmo em caso de cancelamento de voos por motivos alheios à sua gestão, como mau tempo. Ele citou como exemplo fechamento dos aeroportos pela nevasca nos Estados Unidos para dizer que "lá fora as empresas aéreas não precisam pagar assistência para estes casos".

E emendou: "Precisamos saber que assistência nós achamos adequada para que as passagens não fiquem muito caras e as pessoas continuem podendo viajar."

De acordo com Guarany, "é importante reduzir os custos das passagens aéreas" para garantir que a população possa continuar voando. "Neste momento, a gente tem de verificar o que é possível fazer para reduzir custo desnecessário para a empresa e entendemos que existem determinados custos que podem ser aliviados", justificou.

Choque de custos - A atual conjuntura brasileira, que tem ao mesmo tempo recessão e desvalorização cambial, é desfavorável para a aviação. De um lado, as empresas aéreas nacionais sentem um choque de custos, já que 60% das despesas são dolarizadas, como querosene de aviação e leasing de aviões.

A reação natural no mercado seria repassar os custos para o preço das passagens, mas em tempos de recessão, a demanda por voos esfria e a alta de preços é inviável. Sem conseguir encher os aviões, as companhias partiram para as promoções e cortaram preços. Só a Gol reduziu em 9,3% o preço cobrado por quilômetro voado nos nove primeiros meses de 2015, na comparação com o mesmo período de 2014.

Sem conseguir vender passagens acima do preço de custo, as companhias acumulam prejuízos bilionários. Entre janeiro e setembro, as quatro maiores empresas aéreas brasileiras somam R\$ 3,7 bilhões de prejuízo líquido, de acordo com dados divulgados pela Anac. Para evitar perdas maiores, as companhias aéreas brasileiras estão reduzindo frota e cortando voos. A lógica desse movimento é reduzir a oferta de passagens para conseguir cobrar mais por elas no futuro e voltar a ter lucro.

Como alternativa à alta de preços, as empresas têm pressionado o governo a desonerar o setor, com redução de obrigações legais e unificação da alíquota de ICMS sobre o combustível de aviação, que hoje varia de 12% a 25% nos diferentes Estados.

Elaboração: Departamento de Políticas de Comércio e Serviços - Secretaria de Comércio e Serviços

"Se a cobrança for unificada em 12% isso pode gerar redução de até 10% no custo da passagem. O preço pode cair em até 10%", comentou.

Impacto - Guarany's disse que não há uma previsão ainda de quanto a redução da assistência ao passageiro poderia ter impacto no preço da passagem. Mas destacou que "a ideia não é acabar com assistência em hipótese alguma. A ideia é pensar qual a melhor racionalidade da assistência para manutenção do transporte aéreo de qualidade, com menor custo".

Segundo ele, "esta iniciativa abriria espaço para a entrada de empresas de baixo custo no país".

Medida benéfica - A proposta de ampliar o limite de capital estrangeiro nas empresas aéreas brasileiras é uma "medida benéfica para o setor", disse o presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Marcelo Guarany's, em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo.

"Do ponto de vista técnico não temos preocupações. Do ponto de vista econômico, nós vemos como boa a medida para que se permita maior fonte de financiamento tanto para empresas que estão aqui, quanto para as que possam vir a se instalar no país", declarou.

Ele ressaltou, no entanto, que "não faz diferença ter uma empresa com 20% ou 100% do capital estrangeiro". "O que importa é que a empresa seja registrada no Brasil e ela siga as regras brasileiras, como acontece em outros setores também regulados." Hoje a lei prevê participação estrangeira de até 20% no capital votante das empresas aéreas.

Na semana passada, o jornal O Estado de S. Paulo publicou uma reportagem mostrando que o governo está pensando em desengavetar o debate sobre o fim ou o afrouxamento da restrição ao capital estrangeiro nas companhias aéreas. "Isso possibilita maior capitalização das empresas e pode trazer novas empresas ao país, beneficiando o passageiro, porque gera mais concorrência e oferta."

Guarany's ressaltou que a intenção da Anac é dar acesso ao transporte aéreo à população brasileira. "Quanto mais barata for a passagem, maior parcela da população vai ter acesso ao transporte aéreo e essa é a nossa intenção."

Ele lembrou que hoje não há condições de ter no país uma empresa totalmente "low cost" como a Ryanair ou a Easyjet. "As pessoas preferem pagar 10 euros ou 20 euros em uma passagem e viajar só com mochila."

<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/para-tentar-baratear-custo-de-bilhete-anac-quer-rever-direitos-de-passageiros>

[Voltar ao índice](#)

8. Curtas

Carnaval provoca crescimento médio de 20% na locação de veículos

27 de Janeiro de 2016

Fonte: Monitor Digital

A demanda por automóveis alugados para o Carnaval deverá crescer em média 20% nas principais capitais com apelo turístico no país - Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife, Fortaleza e Florianópolis. A estimativa é da Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla), com base em levantamentos realizados por suas diretorias regionais.

Cerca de 20% da frota total das locadoras é utilizada por turistas em viagens de lazer e a expectativa da associação é que mais de 80% desses veículos sejam locados durante o Carnaval.

- A alta do dólar e o custo das passagens aéreas no período levam o brasileiro a planejar viagens mais curtas, em que o automóvel alugado surge como diferencial para o conforto - avalia o presidente do Conselho Nacional da Abla, Paulo Nemer.

Oferecer a locação com motorista no Carnaval é uma das estratégias do setor para manter a ocupação da frota e conquistar novos clientes. O serviço é mais comum entre as viagens corporativas, mas também oferece atrativos para o cliente de turismo de lazer que busca minimizar possíveis dificuldades em dirigir em grandes centros e em destinos que visitam pela primeira vez, ou ainda àqueles que, diante da Lei Seca, simplesmente preferem alugar o veículo com motorista para terem mais liberdade durante seus passeios.

Fraca demanda e excesso de navios levam índice de frete marítimo a nova mínima

27 de Janeiro de 2016

Fonte: Reuters

O principal índice de transportes marítimos da bolsa do Báltico, que rastreia tarifas para navios carregando commodities industriais, atingiu mínima recorde nesta quarta-feira, devido ao persistente excesso de oferta de navios cargueiros e demanda moderada.

O índice geral, que avalia o custo de frete marítimo a granel, incluindo minério de ferro, cimento, grãos, carvão e fertilizantes, caiu 8 pontos, ou 2,32 por cento, encerrando a 337 pontos.

O índice caiu quase 30 por cento em janeiro e ainda não registrou uma única sessão de ganhos em 2016.

O setor de commodities tem sido atingido pela desaceleração nos negócios chineses e está lutando com o excesso de capacidade.

[Voltar ao índice](#)

9. Feiras

27/01/2016 até 30/01/2016 - FIOSP

Setor: Saúde

Local: Pavilhões de Exposições do Expo Center Norte

Cidade: São Paulo – SP

01/02/2016 até 05/02/2016 - SHOW RURAL COOPAVEL

Setor: Agronegócio

Local: Show rural Coopavel

Cidade: Cascavel – PR

16/02/2016 até 19/02/2016 - ABIMAD

Setor: Madeira e Móveis

Local: Expo Center Norte

Cidade: São Paulo – SP

16/02/2016 até 19/02/2016 - BURDA EXPO 2016

Setor: Artesanato, Artes e Coleções

Local: Centro de Eventos São Luís

Cidade: São Paulo – SP

16/02/2016 até 19/02/2016 - VITÓRIA STONE FAIR / MARMOMACC LATIN AMERICA

Setor: Mineração

Local: Carapina Centro de Eventos

Cidade: Serra – ES

17/02/2016 até 18/02/2016 – BIJOIAS

Setor: Joias, Bijuterias, Pedras e Metais Preciosos

Local: Centro de Convenções Frei Caneca

Cidade: São Paulo – SP

23/02/2016 até 25/02/2016 - SUPERSHOWROOM 2016

Setor: Madeira e Móveis

Local: Expominas

Cidade: Belo Horizonte – MG

27/02/2016 até 01/03/2016 - CRAFT DESIGN

Setor: Utilidades do Lar

Local: Centro de Convenções Frei Caneca

Cidade: São Paulo – SP

29/02/2016 até 03/03/2016 - D.A.D.

Setor: Artesanato, Artes e Coleções

Local: Expo Center Norte

Cidade: São Paulo – SP

02/03/2016 até 06/03/2016 - SALÃO IMOBILIÁRIO DE PERNAMBUCO

Setor: Engenharia e Arquitetura

Local: Centro de Convenções de Pernambuco

Cidade: Olinda – PE

04/03/2016 até 13/03/2016 - EXPOPARANAÍ

Setor: Agronegócio

Local: Parque de Exposições Presidente Arthur da Costa e Silva

Cidade: Paranavaí- PR

04/03/2016 até 13/03/2016 - FEIARTE

Setor: Artesanato, Artes e Coleções

Local: CEPUC - Centro de Eventos da PUC/RS

Cidade: Porto Alegre - RS

08/03/2016 até 13/03/2016 - FEIRA DO BEBÊ E GESTANTE

Setor: Comércio Varejista, Atacadista e Franquias

Local: Minascentro

Cidade: Belo Horizonte – MG

08/03/2016 até 11/03/2016 – AGRESTE TEX

Setor: Têxtil, Confecção e Vestuário

Local: Polo de Caruaru

Cidade: Caruaru – PE

10/03/2016 até 12/03/2016 - SALÃO PARANAENSE DE TURISMO

Setor: Turismo

Local: Expo Unimed

Cidade: Curitiba – PR

14/03/2016 até 18/03/2016 - MOVEISUL BRASIL

Setor: Madeira e Móveis

Local: Parque de Eventos de Bento Gonçalves

Cidade: Bento Gonçalves - RS

O Calendário Brasileiro de Exposições e Feiras está disponível no [site](#)

[Voltar ao índice](#)

Secretaria de
Comércio e Serviços

Ministério do
**Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA